



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

NA CONTRAMÃO DA TENDÊNCIA: MOTIVAÇÕES, TRAJETÓRIAS E  
EXPECTATIVAS DE JOVENS MILITANTES DE PARTIDOS POLÍTICOS NO  
BRASIL

José Elias Domingos Costa Marques

[jedomingos27@yahoo.com.br](mailto:jedomingos27@yahoo.com.br)

Instituto Federal de Goiás

Brasil

Renato Gomes

[renatinhogom@gmail.com](mailto:renatinhogom@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás

Brasil

Rogério dos Santos Bueno Marques

[rogeriosbm@gmail.com](mailto:rogeriosbm@gmail.com)

Instituto Federal de Goiás

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMEN

O diagnóstico analítico corrente da identificação militante de engajamento político dos jovens no Brasil tem revelado uma aproximação crescente nas últimas duas décadas com novos formatos de construção da luta política, dentro de organizações e movimentos mais fluídicos e ancorados em direcionamentos temáticos específicos, à mercê do seu afastamento das querelas de mediação via organizações tradicionais, tal como os partidos políticos. A pesquisa de abrangência nacional “Agenda Juventude Brasil” realizada em 2013 mostrou que apenas 30% dos jovens brasileiros acreditam que a atuação em partidos políticos é importante quando se trata de lutar por um país melhor. Todavia, neste cenário de descrédito dos jovens em relação ao papel dos partidos no jogo democrático e de transformação social, um contingente importante de jovens no país continua optando pela militância nestas organizações, muitos preenchendo as fileiras de suas Juventudes Partidárias. Este trabalho objetiva assim levantar a discussão (ainda pouco explorada dentro das Ciências Sociais) sobre o formato e papel destas organizações no cenário de militância juvenil, balizadas sob as perspectivas de atuação pela socialização política de jovens que optam por este tipo de engajamento político. Foram aplicados questionários semi-estruturados e realizadas entrevistas em profundidade com 23 jovens brasileiros de três diferentes estados (São Paulo, Goiás e Bahia) filiados a quatro partidos políticos situados em diferentes espectros ideológicos (PT, PSDB, PSOL e PMDB). A caracterização destes jovens partidários, mediante a análise dos conteúdos obtidos com os questionários e entrevistas, deu-se pelo enquadramento categorial-analítico partindo de quatro indicadores: contrapartida social e socialização política, motivações, influência/eficácia na militância partidária e trajetória militante. Os resultados obtidos sobre a percepção destes jovens revelam a importância destacada do ambiente escolar na socialização política, motivações bem afinadas quanto a importância do partido na construção de uma intervenção política mais sólida, grande espaço intrapartidário de atuação dos jovens e *feedback* institucional para articulação política com movimentos de juventude.

Palavras-chave: Juventudes Partidárias; jovens partidários; participação juvenil.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

The current analytical diagnosis of the militant identification of young people's political engagement in Brazil has revealed a growing convergence in the last two decades with new forms of political struggle building, within more fluidic organizations and movements anchored in specific thematic directions, at the mercy of their of mediation disputes via traditional organizations, such as political parties. The national survey "Agenda Juventude Brasil" conducted in 2013 showed that only 30% of young Brazilians believe that acting in political parties is important when it comes to fighting for a better country. However, in this scenario of youth discrediting the role of the parties in the democratic game of social transformation, an important contingent of young people in the country continues to opt for militancy in these organizations, many filling the ranks of their Youth Party. This paper aims at raising the debate (still little explored within the Social Sciences) about the format and role of these organizations in the scenario of youth militancy, under the perspective of action by the political socialization of young people who opt for this type of political engagement. Semi-structured questionnaires were carried out and in-depth interviews were conducted with 23 Brazilian youths from three different states (São Paulo, Goiás and Bahia) affiliated to four political parties located in different ideological spectra (PT, PSDB, PSOL and PMDB). The characterization of these young partisans, through the analysis of the contents obtained with the questionnaires and interviews, was based on the categorical-analytic framework starting from four indicators: social counterpart and political socialization, motivations, influence / effectiveness in party militancy and militant trajectory. The results obtained on the perception of these youngsters reveal the importance of the school environment in political socialization, well-defined motivations regarding the importance of the party in the construction of a more solid political intervention, a large intra-party space for youth work and institutional feedback for political articulation with youth movements.

### **Palabras clave**

Palavras-chave: Juventudes Partidárias; jovens partidários; participação juvenil.

### **Keywords**

Keywords: Youth wings; young party activists; youth participation;



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

As *Juventudes Partidárias* (o termo em inglês mais utilizado para denominá-las é “*youth wings*”) são organizações juvenis vinculadas à partidos políticos, que impreterivelmente atendem a dois requisitos: possuem uma conexão com o partido político, ainda que existam variações quanto à natureza deste vínculo; e são particularidades dentro de sua identificação categorial, o que anula generalizações de enquadramento do jovem partidário com seu respectivo braço juvenil organizado. O estudo sobre estas organizações de jovens constitui-se como uma inegável ferramenta nos estudos sobre os próprios partidos, somada à possibilidade de melhor entender a adesão do jovem ao sistema democrático, nos processos eleitorais, na obtenção de capital político e no treinamento cotidiano das práticas partidárias. Dentro dos partidos, conhecer os espaços dos jovens é possibilitar também o conhecimento das assimetrias de participação desta categoria.

Acompanhando uma tendência observada em diversas democracias ocidentais, os jovens brasileiros progressivamente tem rejeitado a adesão à militância nas organizações partidárias, dentro do fluxo de interesse no engajamento em formatos não-tradicionais de militância. Contudo, na contramão desta tendência, ainda inúmeros jovens continuam optando por cerrar fileiras dentro dos partidos políticos, tendo em vista que todos os partidos brasileiros possuem organizações de juventude. Sendo assim, este trabalho objetiva assim trazer à tona o debate sobre as *Juventudes Partidárias*, balizadas sob as prerrogativas de atuação pela socialização política de jovens que optam por este tipo de militância.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### II. Marco teórico

Nas democracias ocidentais, o afastamento gradativo dos jovens dos formatos tradicionais de militância política acontece em uma conjuntura de esvaziamento da política tradicional, de crise de representatividade e de desconfiança em relação às instituições. Os novos formatos de militância surgem como atrativos, num ambiente político labiríntico de múltiplas possibilidades de inserção temática quanto a identificação do engajamento. Todavia, milhares de jovens ainda optam por cerrar fileiras dentro dos partidos políticos, na contramão da tendência. E não constitui um fenômeno recente a existência de jovens que optam por se organizarem enquanto um braço juvenil de partidos políticos. A ideia da formação de um coletivo etariamente enquadrando esta categoria social nestes espaços tradicionais remete ao começo do século XX nas democracias estabelecidas, como forma de desenhar os jovens na rotina política do círculo de atuação partidária (GONZÁLEZ & CASTAÑOS, 2015). A inclusão de fileiras juvenis nos partidos consolida-se organicamente pensada sob a ótica do combate ao envelhecimento dirigente e a formação específica de jovens nas particularidades do cotidiano da vida partidária. Esta constatação elaborada por Maurice Duverger apresenta-se como observação pontual, contextualizada historicamente na dificuldade dos partidos operários em formar quadros preparados para direção interna, mediante a aproximação tardia de seus militantes com uma cultura política e técnica de análise dos fatos passível de ser apreendida no ensino secundário e superior (DUVERGER, 1985, p. 199-200). Possuir um grupo jovem interno identificado programaticamente com o partido era um antídoto contra o despreparo político e a carência de militantes mobilizados. Rodriguez (2009) possui uma definição precisa e concisa sobre estas organizações. Segundo o autor, Juventudes Partidárias são:

Formas organizativas de juventude que integram as estruturas dos partidos políticos (subunidades partidárias), com especificidades próprias, e que,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

segundo as regras do jogo, formais e informais, desenvolvem atividades diversas no interior dos partidos e no ambiente externo de forma a contemplar fins específicos (RODRÍGUEZ, 2009, p. 23).

A feição organizativa de uma Juventude Partidária pode assumir diferentes contornos. Ela pode assumir posição formal, similar aos seus respectivos partidos, correspondendo simetricamente suas normatizações quanto à divisão de cargos, atribuição das instâncias e órgãos, sobrevivência financeira, critérios de escolhas de dirigentes, etc. No eixo oposto, ela pode estruturar-se genuinamente dentro das prerrogativas que lhes são competentes pelas particularidades que assumem sua movimentação política juvenil. Exemplificando, uma máquina partidária burocraticamente rígida quanto à verticalidade das esferas de decisão pode abrigar em seu organograma uma liga de juventude que prioriza deliberações internas ancoradas na horizontalidade e enfraquecimento da hierarquia. São tipos de contornos em extremidade que possuem em comum a relação que precisam estabelecer com seus partidos políticos. O partido político necessariamente é a matriz de uma JP.

Concebidas dentro dos partidos como força motriz de renovação de quadros, as Juventudes Partidárias sofrem em cheio o impacto do desgaste sofrido pelas instituições partidárias nas últimas décadas. A batalha pela afirmação pela relevância das JP's no cenário político assume duas frentes: externa, no sentido de mostrar-se atraente para uma juventude que galopa na negação nos formatos tradicionais de associações e mobilizações; e interna, porque sua institucionalização está umbilicalmente condicionada ao seu posicionamento no tabuleiro dos interesses políticos de seu partido. Para Cosmas Kanyadudi, a sobrevivência das Juventudes Partidárias nas democracias atuais irá depender da sua disposição em incorporar as novas linguagens juvenis, projetando-se como peça elementar na luta pela promoção e proteção da governabilidade democrática. E isto tem impacto na legitimidade que elas assumem para o conjunto partidário. O posicionamento muitas vezes periférico das organizações



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

juvenis partidárias dentro de seus partidos reverbera na dificuldade que eles encontram em estreitar o canal de comunicação com os jovens na sociedade (KANYADUDI, 2010).

A criação de um braço juvenil organizado dentro de um partido político associa-se a condições diversas, confluentes ou não. Adaptando as pontuações apresentadas por Acosta (2011), sugerimos quatro pontos gerais em auxílio a melhor enxergarmos o surgimento destas organizações partidárias:

1. Decisão do partido em adequar-se as exigências da legislação partidária, eleitoral ou Constituição. Neste caso, consideramos a existência de exigências legais para que partidos políticos possuam organizações juvenis em seu organograma de composição.
2. Necessidade instrumental: aumentar o número de filiados, aumentar o contingente de militantes nas frentes de campanha eleitoral, treinamento de lideranças para a renovação dos quadros.
3. Apropriação de pautas gerais de inclusão e respeito à pluralidade (reconhecimento de direitos, culturalismo, multi-inclusão, etc).
4. Viabilizar caminhos para melhor construção do diálogo com o público juvenil, objetivando primordialmente adaptar suas iniciativas políticas com as demandas dos jovens.

É possível afirmar que um jovem brasileiro que adquire disposições para engajamento em um partido político rema diretamente contra a maré das orientações de preferências que atualmente reinam naquilo que a juventude enxerga com bons olhos dentro das práticas políticas consideradas por eles como aceitáveis, viáveis. Identificações partidárias enfraquecidas e desmobilização em organizações políticas tradicionais certamente têm reflexo no enfraquecimento do leque de possibilidades para construção de laços partidários através de grupos de afinidade. A lógica das mudanças geracionais pela maior habilidade de movimentar-se sócio-politicamente mediante suas



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escolhas pessoais carecem também de uma compreensão para além dos ciclos de vida, conectando-se com eventos históricos relevantes e situações conjunturais (NORRIS, 2003).

E é justamente neste cenário de substituição gradativa do direcionamento dos jovens rumo a um engajamento com ares de valorização da individualização, da pontualidade e da seletividade (CICCHELLI, 2009) que muitos jovens brasileiros ainda persistem em trilhar suas trajetórias políticas mergulhados *na contramão da tendência*, ou seja, enquanto componentes de organizações tradicionais. No cenário brasileiro atual de militância e engajamento político, assolado por um descrédito da juventude para com as formas tradicionais de disputa política, revela-se nitidamente como exceção a opção daqueles jovens que optam voluntariamente por filiar-se e dedicar-se a defender as pautas de um partido político.

### III. Metodología

Os jovens entrevistados para esta pesquisa são filiados a partidos políticos brasileiros (PT, PSDB, PMDB e PSOL) e participam ativamente das atividades de seus respectivos braços juvenis. De abordagem qualitativa, a técnica de coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário com perguntas abertas para 23 jovens, militantes em três diferentes estados da federação. Como tivemos percalços geográficos para sua aplicação presencial, foi solicitada à maioria dos entrevistados que respondessem aos questionários e nos enviassem por correio eletrônico.

A decodificação das entrevistas em profundidade teve como suporte técnico-metodológico a proposta de análise de conteúdo, essencialmente nos moldes do que está proposto em Bardin (2011). Na linha de compreensão crítica do sentido das comunicações, seu conteúdo latente ou manifesto e as significações explícitas ou ocultas enquanto objetivo da técnica de análise de conteúdo, a operacionalização da análise das



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entrevistas foi dividida em três etapas: a pré-análise, com a programação do roteiro de entrevista, leitura flutuante do material coletado e sistematização inicial das informações em conformidade com os problemas levantados; a exploração do material, através da descrição analítica com a codificação (identificação das unidades de registro a partir das respostas fornecidas pelos jovens) e sua conseqüente categorização; por fim, o tratamento dos resultados e interpretação referencial, com o recorte dos conteúdos (decomposição dos relatos), agrupamento dos elementos de conteúdo por parentesco de sentido (via modelo fechado categorial, já que havia construído as categorias *a priori*), e classificação/ agrupamento das informações com a alocação dos conteúdos e interpretação final dos conceitos.

#### **IV. Análise e discussão dos dados**

O partidos políticos, desde o seu surgimento na primeira metade do século XIX vem exercendo papéis fundamentais nos atuais sistemas democráticos. O partido pode ser pensado enquanto uma instituição moderna devido a sua presença universal em diferentes sistemas políticos, buscando estabilidade e ordenamento político, engajamento dos indivíduos em novos padrões de valores e participação, ao mesmo tempo em que articulam e agregam demandas sociais.

O partido exerce diferentes funções, tal como apresentou FARELO LOPES (2002), que podem ser distinguidas em sociais e institucionais. Como função social, podemos pensar os partidos garantindo a estruturação e canalização da comunicação entre governantes e governados, assim como atuando na socialização política, visando principalmente o reforço da cultura política oficial (dominante). O partido também pode fomentar e articular grupos de interesses, homogeneizando-os e/ou hierarquizando-os. Sua função institucional consiste primordialmente na estruturação/organização da



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escolha eleitoral (o candidato é a opção política viável e racional), na oferta de programas de governo alternativos, na orientação /coordenação dos órgãos do Estado e das políticas públicas, e por fim, na seleção e designação de candidatos. Sua importância na arena democrática, a princípio, justificaria a (ainda) adesão de muitos jovens para suas fileiras. Um jovem brasileiro que adquire disposições para engajamento em um partido político rema diretamente contra a maré das orientações de preferências que atualmente reinam naquilo que a juventude enxerga com bons olhos dentro das práticas políticas consideradas por eles como aceitáveis, viáveis. O enfraquecimento das identificações partidárias e a desmobilização em organizações políticas tradicionais certamente têm reflexo no enfraquecimento do leque de possibilidades para construção de laços partidários através de grupos de afinidade.

No que tange a socialização e trajetória de filiação, precisamos levar em conta a constituição das redes e recursos que estão disponíveis para os jovens nos momentos de preparação para sua filiação partidária. As suas preferências se lapidam nos moldes dos quadros de referência que o jovem vivenciou durante sua trajetória de vida, a partir dos processos de socialização. Socialização significa essencialmente a concepção do processo de subjetivação, onde a trajetória biográfica está norteadada por pontos de chegada e partida, onde o indivíduo está sujeito a um processo de transformação, seja por práticas sociais formalizadas no processo de ensino e aprendizagem, seja pelos influxos familiares que deixam marcas originais para futuras ações e atitudes (CASTRO, 2009). Daí tem-se a formação do *self*, mediante a internalização das coerções sociais canalizadas pela adesão, voluntária e involuntária, a pontos de vista e competências a partir da interação com grupos de referência.

E quando falamos de processo de socialização, implicamos a denotação de sua extrema variabilidade, admitida em função do percurso de vida de cada indivíduo pelo seu contato com objetos e situações de natureza política, tanto na adolescência ou na fase adulta. Um olhar sobre o desinteresse de um jovem por um formato específico de mobilização política não deve ser reduzida simplesmente à esfera das opções



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

individuais, mas porque certos canais de mobilização podem não estar tão disponíveis ou adaptados as demandas de referência subjetiva. Portanto, há pouco futuro para abordagens moralistas justificando um fraco engajamento pela falta de interesse e senso crítico.

Nos núcleos familiares de 18 jovens entrevistados, há o relato da existência de um fluxo ativo e permanente de informação, de discussão e interesse geral sobre política. Nenhum partido possui exclusividade neste processo, sendo o PT o partido com o maior número de jovens enquadrados neste perfil. Inclusive, é maior a construção de uma predisposição para tornar mais palatável ingressar ou tão somente legitimar um partido a partir do momento que, em seu ambiente familiar, pessoas assim o fazem. Neste caso, apenas três jovens peemedebistas e três petistas preencheram este requisito, já que possuíam, no momento de sua aproximação com o partido, relações de parentesco imersas nesta esfera de enquadramento.

Estes vínculos prévios afetam, mesmo que indiretamente, a lapidação simbólica de afinidade política destes jovens, pelo significado correspondente aos laços afetivos construídos. Seminais pesquisas sobre jovens partidários revelam que o a iniciativa de enveredar nas fileiras do partido normalmente ocorre com jovens que estão, desde pequenos, expostos a um ambiente familiar bastante íntimo com atividades de cunho político. E as chances deste jovem optar pela militância partidária aumentam substancialmente quando um dos responsáveis também possui histórico de militância (ESPINOZA & MADRID, 2010).

A interferência familiar neste processo não reverbera automaticamente enquanto dispositivo para o intercâmbio de aproximação institucional deste jovem com o partido político. Apenas dois dos cinco jovens petistas foram levados às fileiras do partido pelo preenchimento da ficha de filiação guiados por familiares. Os círculos de amizade possuem maior força nesta variável, sendo que apenas a totalidade dos jovens do PMDB (quatro jovens) declarou que a aproximação com a agremiação deu-se estritamente num ambiente institucional já consolidado de militância profissional.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Não fui conduzido ao partido por influência de ninguém, porque ninguém me obrigou a tal. Fui de livre e espontânea vontade, porque acreditei que este era o melhor caminho para conquistar mudanças sociais significativas. Fiz amigos lá dentro, mas não posso afirmar que foram amigos que me levaram até lá (PAULO, 24 anos, PMDB).

Constatamos também que o ambiente universitário, na maioria dos relatos, foi o *locus* onde houve a efetiva construção do caminho entre a experiência militante e o partido político. Em alguns relatos, constatamos que o mergulho de fato em algum tipo de movimentação política aconteceu dentro do ambiente escolar ou da universidade. Deste modo, podemos sublinhar a importância do ambiente escolar como propulsor da *experiência inicial militante* do jovem partidário. O ambiente escolar, deste modo, acrescentaria muito à formação política dos estudantes quando eles se deparam com situações de deliberação, de incentivo a criatividade, de aproximação com pensamento social crítico e de contato com organizações políticas, como grêmios estudantis, diretórios centrais de estudantes e associações de alunos (ALMOND & POWELL, 1980).

A partir do momento em que um jovem opta por fortalecer as fileiras de luta de um partido político, e mais especificamente de sua Juventude Partidária, ele se coloca à disposição de uma instância partidária que fundamenta sua articulação política em torno da atuação junto à categoria juvenil em suas diversas interlocuções e frentes. E neste percurso entram em jogo as interfaces de reconhecimento dos ganhos/bônus, tanto pessoal quanto objetivo (em termos de resultados concretos políticos pela participação). Em nenhuma das narrativas obtidas para esta pesquisa foi possível detectar, em torno das questões sobre eficácia no engajamento, ponderações de cunho exclusivamente voltadas para expectativas de recompensas utilitaristas. O enfoque da construção coletiva do projeto político do partido, dentro também da esfera de intervenção junto à juventude, apareceu sempre como um elemento crucial para o incentivo à militância.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Se optei pelo PSDB, é porque acredito no projeto da social democracia. Quando você me pergunta sobre minhas ambições pessoais, o que eu posso dizer é que eu sei que preciso me empenhar dentro do partido, dentro da JPSDB, para conquistar meu espaço, sem ser egoísta, porque somos um grupo (João, 21 anos – PSDB).

Bem...eu, e isso é algo que eu acredito, não acredito que seja possível você estar num partido como o PT e acreditar que irá conseguir o respeito dos outros jovens e da militância partidária, dos membros do diretório, se você pensar só nas suas ambições. As pessoas sacam isso, percebem qual é a sua, qual o seu projeto, o que você quer de fato estando ali dentro (José, 23 anos – PT).

O campo das retribuições ofertadas por um partido político estão passíveis de não serem meramente utilitaristas, quando há o reconhecimento da possibilidade educativa de crescimento militante, dentro da gama de oportunidades de aprendizado da prática política (FILLIEULE, 2015). Entretanto, a dimensão de eficácia política perde fôlego sob o ponto de vista da receptividade e disposição dos adultos em legitimar opiniões e demandas de dez dos jovens entrevistados. Apenas três jovens (todos do PSDB) não enxergam obstáculos vindos das direções partidárias, do “grupo adulto”, no que diz respeito a maior receptividade das opiniões e deliberações dos grupos juvenis intrapartidários, em especial da Juventude Partidária. Enquanto opinião majoritária prevalece a ideia de que é fundamental uma maior conquista dos jovens, principalmente nos espaços internos de decisão e no respeito às deliberações orgânicas de sua organização de juventude. Todavia, eles reconhecem a maior capilaridade de suas ideias e sugestões principalmente ante a construção dos programas de governo quando a temática envolve a questão da juventude.

Há o consenso entre todos os jovens entrevistados da dificuldade que atualmente os partidos políticos enfrentam para arrebatar novos filiados, especialmente em se tratando de jovens que paulatinamente se interessam por novos formatos de militância política. Esta dificuldade veio acompanhada, também de forma consensual, no discurso da valorização do partido político pela oportunidade de concretizar, no campo da disputa política eleitoral, suas inquietações quanto aos problemas sociais e edificação de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ideais. O partido figura, deste modo, como uma organização elementar no sistema democrático representativo para garantir o acesso às esferas de deliberação política que possibilitam a implementação efetiva de um projeto político consolidado. Eles não desconsideram os novos instrumentos e formas de engajamento. Mas possuem a crença da efetividade do partido no campo da disputa institucional.

Por fim, apreciando o ângulo da motivação para a militância partidária, codificamos as respostas alocando o conjunto das manifestações sobre a principal motivação para ingresso no partido político a partir dos eixos que presentes em outra pesquisa envolta na mesma temática (MARQUES, 2016). São quatro os eixos:

1-) Participação política instrumental: elementos associados a resultados de ações e conquistas políticas possíveis de conquista por intermédio da militância em um partido político. O partido é um instrumento para se atingir objetivos políticos práticos;

2-) Valores e ideologias: formulações diversas que atrelam suas crenças e convicções políticas em correspondência com o propósito de atuação do partido.

3-) Carreira política: filiação tendo como alvo o ingresso na disputa política eleitoral.

4-) Interação social: criar novos vínculos de socialização, como estreitar laços com outros militantes e fazer amizades.

A motivação central de 19 entrevistados para o ingresso em um partido político está ligada ao fato do objetivo existencial da organização promover a conexão direta com seus anseios e crenças. A aproximação e filiação destes jovens (seis do PSOL, cinco do PT, quatro do PSDB e quatro do PMDB) nasce ante a sinergia entre suas concepções ideológicas e o formato programático adotado pelos seus respectivos partidos na construção de sua intervenção política.

Eu fui aos poucos conhecendo o partido, lendo coisas que eles publicavam, trocando ideia com colegas da faculdade que eram militantes...a minha identificação foi quase que instantânea! Sabia que as pessoas que estavam ali pensavam da mesma forma que eu, tínhamos projetos de sociedade muito parecidos (Lucas, 21 anos – PSOL).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por afinidade ideológica mesmo, por saber que o PT contempla o que eu espero de um partido político, com uma visão progressista de sociedade. Quem milita num partido como o PT sabe que terá que ralar internamente para fazer valer suas posições. Porque possuimos democracia interna (Carlos, 21 anos – PT).

O partido, na ótica de constituir um instrumento institucional democrático efetivo e consolidado na construção de projetos políticos, é o que motivou o restante dos jovens entrevistados pela adesão às suas fileiras. É uma visão motivacional mais pragmática, dentro da categoria de instrumentalidade associados com a sua natureza de disputa eleitoral, habilidade de governar, pensar planos de governo, articular posicionamentos políticos e projeto de poder. Não podemos negligenciar o fato de que, como apontam Silva e Ruskowski (2016), é condição necessária à participação o alinhamento identitário, via ativação das disposições para se engajar, tendo como requisito a construção de laços significativos entre a organização e o jovem. O que estamos levando em conta é como este elemento foi postado em termos de prioridade dentro da narrativa de engajamento.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### V. Considerações finais

A baixa disponibilidade dos jovens contemporâneos em se envolverem com organizações como os partidos políticos rema contra a maré a outras formas de envolvimento político e cívico, menos burocratizadas, engessadas e mais dinâmicas, flexíveis e pontuais. Mesmo defronte o cenário de militância juvenil cada vez mais distante das organizações políticas tradicionais, muitos jovens ainda optam por cerrar fileiras dentro das organizações partidárias. E isto reforça a necessidade dos estudos acadêmicos sobre juventude não negligenciarem as *youth wings* enquanto pólos de referência na militância de muitos jovens brasileiros.

A tendência ao reposicionado as Juventudes Partidárias no organograma estratégico dos partidos políticos na atualidade dialoga com a emergência da revitalização de seus objetivos, transpassando a imagem adultocêntrica de simples espaço interno voltado à lapidação e amadurecimento político do jovem. E todas estas transformações estão envoltas na necessidade constante de um olhar clínico sobre as dinâmicas comportamentais e anseios daqueles que ainda resistem cerrando fileiras nestas organizações, metaforicamente situados na contramão da tendência.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

ACOSTA, G. Jóvenes en la política partidaria Una aproximación a las organizaciones de juventud, vinculadas a los partidos políticos en Colombia. *Anagramas*, Medellín. Volumen 9, N° 19, pp. 51-68, 2011.

ALMOND, G. A. e POWELL JR., G. B. *Uma teoria de política comparada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CASTRO, L.R. Juventude e socialização política: atualizando o debate. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 25 n. 4, pp. 479-487, Out-Dez 2009, p. 482.

FARELO LOPES, F. Partidos políticos e sistemas eleitorais: uma introdução. Celta Editora. Oeiras, Lisboa, 2002.

GONZÁLEZ, F.; CASTAÑOS, S. The political career of members of youth wings. In: XII Congress of Spanish Association of Political Science., *Anais...* San Sebastian, 2015, 27 p.

KANYADUDI, C. J. O. The role of political parties youth leagues in democratization and regional integration in east Africa. Nairobi: Friedrich Ebert Stiftung, 2010. 36 p.

MARQUES, J.E.D. Juventude do Partido dos Trabalhadores: institucionalização e militância juvenil. 2016. 411 f. Tese (doutorado) – Curso de Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

NORRIS, P. “Young People & Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?” Report for the Council of Europe Symposium, 2003.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RODRÍGUEZ, J. Las Juventudes Partidárias de três partidos políticos en Colômbia. 2009. 64 f. Monografía (Especialização) - Curso de Ciência Política, Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009.

SILVA, M; RUSKOWSKI, B. Condições e mecanismos do engajamento militante: um modelo de análise. Revista Brasileira de Ciência Política, no 21. Brasília, setembro - dezembro de 2016, pp 187-226.